Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Encontro da Rede Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Objetivo estratégico: consolidar as diretrizes para a operacionalização e o funcionamento da rede e promover a troca de experiências entre lideranças envolvidas em movimentos sociais por cidades justas e sustentáveis para construir uma agenda em nível local e nacional.

Dia 28 de maio – quinta-feira

9h – Apresentação dos participantes e da linha do tempo da Rede

Ao chegar, os participantes são identificados com um crachá e seus nomes, suas respectivas cidades e organizações a qual pertencem são lançados em uma apresentação de PowerPoint. Dalva faz uma chamada pelos nomes projetados e a pessoa se levanta para se apresentar aos demais. Susana Leal e Oded dão as boas vindas, explicam o que é e como se constituiu essa rede e os motivos do encontro ser realizado em São Paulo.apresentam a rede

Boas vindas

Suzana- deu boas vindas em nome do observatório de Recfe- honra em receber este evento, em Recife. NE Tb se sente muito honrado. Espera dias muito produtivos. Buscar transformar a realidade de hoje de nossas cidades.

Dalva- puxou uma breve apresentação dos participantes, iniciando o momento com a declamação de um texto de Galeano, quem são os nossos contemporâneos? Quem somos nós contemporâneos? O que nos une? Apresentar os nomes, de onde estamos vindo e que movimento é esse q nos une?

- a esperança q o Brasil possa ser de outra maneira, as coisas são possíveis de ser melhorada.

- Move transformações sociais

- crença q juntos vamos ser mais criativos, ousados, criar possibilidades novas, p fazer esse Brasil, América latina melhores

- tentar engrandecer a rede

- não consegue conviver com a sua indignidade, e como cidadã veio aprender, oportunidades p contribuir com as mudanças q nossa cidades merecem

- levar esse movimento, expandir

- Argentina, aprender sobre o movimento, está em SP

- Quer ver o futuro acontecendo, ver as cidades transformando, ver a democracia de uma forma melhor, estamos fazendo aqui é histórico e quer contribuir este movimento.

- Veio p encontrar vocês, energia do bem, seremos bem sucedidos nesse encontro

- movidos pela necessidade de transformação social e estão aqui p trocar experiências e aprender.

- convencido q podemos mudar esse país, nos faz encher de esperança, trocar experiências, sair mais fortalecido p continuar a luta

- como cidadã prazer de fazer um país melhor

- cada um de nós é um agente de mudança, e q a única revolução é a interior e estou aqui p aprender, saber como iremos enfrentar os desafios.

- a certeza q sem a união e sem o trabalho em conjunto a nossa realidade não será modificada

- tentar construir uma cidade maior, está aqui p juntar esforços

- o q mover ser apaixonada pela minha cidade, cuidado com as pessoas e os planetas.

-possibilidade através de um diálogo transparente p melhorar a qualidade de vida das pessoas e das cidades.

- conhecer o trabalho das outras ONGs e estão construindo um projeto mundial sobre as cidades, evento final em Curitiba em maio de 20010, será aberto com todas as ONGs.

- Acredito muito nessa corrente e nesse momento.

- trocas de experiências bem sucedidas, buscar alternativas p melhorar as relações nas nossas cidades.

- nossa inspiração é nossa SP, estar aqui nos unindo a essa pessoas q tem amor a sua cidade, ouvir as experiências bem sucedidas.

- aprender com vcs como podemos fazer q essa rede funcione, traga algumas ações, saia com alguns passos encaminhados.

- conhecer a rede e a experiência de todos, p plantar em nosso município.

- movimento Tb inspirado pela nossa sociedade, estamos lutando pelo obvio, e

- pelo somatório q alguns já dizem, e pela união das forças q contribuirão pela transformação ainda maior.

- aprender como se trabalha com indicadores.aprender muito, buscar muito conhecimento junto a vcs, p melhorar ainda mais a nossa cidade.

- o homem só se realiza servindo a sua sociedade, amor por BH, e o q posso fazer p contribuir com a sua melhora cada dia, aprender a experiência com cada uma de vcs, levar esse aprendizado p BH, precisamos nos entregar a nossa sociedade

- estamos empolgada com este momento de criação de observatório no CE.

- querer mudar o mundo sem querer organizar o nosso quarto, a nossa cidade, querer aprender muito aqui.

- endosso todas as razões, tenho uma mais egoísta q as de vcs, estou aqui p recarregar as energias, mais força e consolo p continuar a luta.

- busca uma ilha bela melhor, fazer um Brasil melhor-

- do partido Verde Recife estamos aqui p compartilhar e aprender sobre a sustentabilidade

- acreditar nessa rede, na troca, ajuda, confronto de idéias

- este é um momento histórico, avançar na democracia radical participativa, trocar, aprender. Não fazemos nada sem nos articularmos, nos fortalecermos.

- quero trazer a minha memória aquilo q me trás esperança

- estou aqui pq compartilho com tudo nisso

-Acredito nesse movimento

-Estou aqui pq acredito no q faço

- aprender com vcs.

Maurício- fez um repasse da agenda e solicitou uma postura colaborativa p aproveitar o tempo, leu a agenda do encontro q foi construída participativa, e q encontra todas as expectativas trazidas.

Acordo de horários

9h30 - Roda de Conversa: o que é e como se estrutura um movimento por cidade justa e sustentável? Princípios, valores, idéias, conceitos e iniciativas que conformam a identidade de mobilizações com o foco na promoção de condições de desenvolvimento com sustentabilidade e equidade social. Expectativas em relação à rede; sintetizar conceitos, valores, princípios que aparecerem na discussão e que contribuam para essa conformação da identidade política da rede. Perguntar: qual é a necessidade de uma rede? Que capacidades temos de responder a essas necessidades?

Observar, os princípios, valores, identidade da rede

Marcus-

Diálogo aberto sobre as nossas experiências co os movimentos, como está se dando as relações. Princípio, valores, crenças, q nos mobiliza de estar no movimento. Os movimentos devem criar capacidades de mobilizar a diversidade das cidades p construir uma cidade melhor, articular outros movimentos.

No ano passado no fórum em SP muitos q estão aqui confirmou, estavam lá, junto com outros, a criação desse movimento.

Trouxe uma reflexão sobre eleições, o sistema democrático, os seus impactos, o pq não conseguimos mobilizar capital social p propor novas alternativas.

Olhar as suas atitudes, ações, enquanto cidadão, o se sentir em coletivo, pricipalmente nos espaços públicos.

Em SP no ano passado surge a idéia de estarmos junto, quanto mais articulados, estaremos mais protegidos, isso reflet nas ações da sociedade

A razão do nosso encontro é o espaço da coletividade, da ação coletiva

Ele enquanto Avina estão vendo movimentos, ações da importância de se encontrar, de trocar, aprender com as conquistas, erros.

A importância da coletividade, das ações coletivas. O que eu faço hj p gerar novas culturas? Cidades melhores, com equidade.

Ditado africano, o mundo, a cidade onde nós habitamos não foi dada pelo nosso pais, mas emprestados p os nossos filhos. Não dá p estragá-lo

Esses princípios estão na carta q deu início no fórum nossa SP, depois no encontro em BH. Temos dado conta q se não tivermos certeza q o movimento é de todos, abraça as diversidades, ele não acontecerá. A construção busca espaços de agregação em prol da coletividade. Ex, em BH, uma reunião na federação das indústrias, estive em uma comunidade, e o pessoal disse q o movimento ainda não chegou lá, aí fiz a pergunta,

quem é o movimento?, todos somos o movimentos, vc pode dar essa interlocução, vc pode mobilizá-los p irem as plenárias. Essa é uma ponderação importante.

Algumas cidades tem o plano de metas, como esse plano interage com as cidade? A construção do plano pliri anual tem q ser participativa, a sociedade tem q participar, quantos de nós estamos participando dessa construção? Esse é um dos grandes desafios q precisamos fazer p mudarmos a cultura.

O movimento será um articulador, mediador, estado de alerta, um aglutinador. Estamos visualizando isso a nível de América latina,. Precisamos se envolver com os processo, se co-responsabilizar.

Ele trouxe a reflexão q conversou com o taxista, sobre a situação do Brasil, mostrou uma grande indiginação com a situação do mensalão e ao chegar no ponto, pediu um recibo a mais e ele se deixou aberto, aí ele disse q não poderia agir dessa forma.

Atuar p reverter o ato q nos deixa indignado

A roda:

Não ser um movimento de uma elite intelectual

Movimento de educação

Vamos fazer diálogo ou pressão, inicialmente?

Como trabalhar essa diversidade?

A melhoria da qualidade de saúde não é importante, é o q as pessoas dizem

Problema de educação e capital social, por causa há essa postura, de preferir o asfalto de uma rua a melhora na qualidade de vida.

Como nós podemos usar a criatividade para chegarmos nas pessoas?

Temos q ter criatividade para fazer acontecer, mudarmos. Muita coisa está acontecendo. Prova disso é esse movimento, o pq estamos aqui. A luta é constante, diária e cotidiana.

A situação da educação do país é uma evidência. Um mito q a educação formal transforma tudo, mas ao mesmo tempo contribui para uma transformação, exercício da cidadania. Temos q colocar como desafio, como dialogar, construir relacionamento com esses outros saberes, conhecimentos? Existem os códigos, identidade cultural. Mas existe a consciência da necessidade, q impõe uma certa identidade da comunidade. Quando discutimos os princípios e valores em SP, a população mais simples tem dificuldade em se relacionar com esses indicadores, seus formatos. Precisamos construir pontes para dialogar e trocar conhecimento, p ter consciência de

seus direitos e um olhar mais coletivo. Nós precisamos tentar construir essa criatividade e formar essas pontes.

MS- não temos diálogo diretamente com o prefeito de Campo Grande, a prefeitura inspirado no mov da nossa SP e do nosso estão se baseando nos indicadores criados por estes movimentos e com uma linguagem interessante. A prefeitura está tomando a direção de estabelecer metas. É bem legal ver este resultado

Como alcançar a diversidade e q linguagem utilizou? O q aconteceu em Ilhéus foi a coçação do prefeito, q foi um marco fantástico, p a cidade. Está indo a câmara dos vereadores, para dialogar, mostrar o q é um plano pluri anual, a importância de construir o PPA e a prefeitura está nos procurando, e está mostrando os caminhos de pesquisa de percepção, dos indicadores... A importância de dialogar com o movimento partidário Tb.

Em ilha bela uma das coisas q permite aglutinar é através de mostrar resultado, algumas pessoas começam e depois mostram os resultados e as pessoas vão se unindo. Um paradoxo das pessoas se incluírem nas ações e não só nos aplausos e reconhecimento.

Uma hora estamos fazendo pressão, dosada ao máximo possível, e em outro momento estamos dialogando. Quando se faz uma ação é importante ter um material de comunicação, explicando o movimento. Tem q adaptar a linguagem para se comunicar com os diversos públicos. Para conseguir a atenção do prefeito muito momentos estamos indo a mídia, para colocar os problemas, as situações. A mobilização só vem se vc for atrás das pessoas, fazer chegar a mensagem até elas.

Quem conhece o Brasil, a política, os movimentos sociais, é p ficar preocupado, quando vc toma consciência da situação atual, fica mais preocupado, pela situação posta. A maioria q está no governo se apodera dos recursos públicos, a educação está sucateada. Quem mantém hj a política quer manter o status atual. A situação social, de segurança estão se deteriorando. Esse movimento nasce p mudar, se é p mudar p valer vai mexer com interesses, se não quiser é melhor cair fora. Vai mexer com grandes interesses, terá um caminho duro, terá adversários. O caminho é árduo, não sei se vamos colher todos os frutos, teremos muitas decepções, dificuldades. Irá mexer nas feridas. Cada cidade tem suas diferenças, mas temos coisas em comuns, princípios básicos, estratégias básicas, algumas ações. Primeiramente é importante dialogar com os descontentes q querem mudar, p depois falar com as pessoas, org, que vocês irão querer q mude atitudes. É muito importante as conversas pessoais com quem deseja mudar, se fortalecer e depois chegar forte p colocar as mudanças. Os políticos são muito vulneráveis a mídia, em cidades pequenas a mídia depende muito dos políticos, nas grandes cidades é um pouco mais aberta, tem uma certa autonomia. Acho errado dizer q toda a mídia está comprometida, dentro da mídia existe jornalistas tão

indignados quanto agente, q pode contribuir com a articulação. Os políticos são muito movidos pela mídia. Na questão da linguagem é vc ter junto de vc pessoas q consigam falar com as pessoas na sua linguagem. Na medida q os movimentos avançam, se tornam mais visíveis, começa uma força de oposição e Tb a de sedução, sentença de morte se alinha a um político um partido será o enfraquecimento do movimento. As pessoas enquanto indivíduo podem fazer parte de partidos, mas o movimento não pode se partidarizar. dialogar p pressionar e dialogar p pressionar, abrir p mudança. Por isso q a rede é importante, e o apoio de pessoas com visibilidade. É importante se calçar, com a rede, com a mídia, forças sociais, políticas e não se desanimar. Quando começa a ver uma reação é q sente q este é o caminho.

É bom ficarmos atentas Tb q quando pararam de jogar pedras, precisamos ficar alertas.

Precisamos visualizar nos caminhos de forma criativas.

3 questões fortes, educação cidadã, como tocar as pessoas, segunda a inclusão, como mobilizar a cidade e como incluir as pessoas q estão na marginalidade, e a terceira a questão da sedução. P a mudança dos cidadão p chegarmos a educação cidadã, não será preciso esperarmos pela educação formal, podemos atuar através com a educação não formal, e já temos exemplos. Temos q visualizar a questão de que podemos realizar mudanças de forma mais rápida.Temos q acreditar e investir em estratégias criativas. Em relação a inclusão, propor plataforma de encontro única, para encontrarmos com o pessoal q ora na favela, q se sentem isoladas. Nesse encontro poderemos dialogar, em uma plataforma q discute a cidade como um todo, abertos discutir a agenda comum.

Trabalhar a comunicação inicialmente por problemas sócio ambientais, em Belém, e em conseqüência surgem os outros temas, como saúde. Em relação a educação, fazemos q as comunidades façam um relatório sobre a sua sociedade e a partir da sua realidade passam a compreender a situação da cidade e a colocar suas necessidades.

Como se mobiliza ágüem q se tem medo? P se fazer a mobilização era muito importante se ter uma motivação, a necessidade q a coisa mude. RJ- Teresópolis- o movimento começou pré-eleição e começamos fazer uma campanha de conscientização da importância do voto, e as pessoas começaram a se mobilizar. A população não acreditada inicialmente no seu poder fazer, q não iria mudar a realidade do governo q estava, q as coisas iriam mudar, depois das eleições viu q o outro candidato ganhou, e depois da eleição a cidade voltou ao marasmo. Se ver q p mobilizar é preciso ter um motivo q alimente a existência da ação. O motivo temos q estar sempre buscando

Pontos interessante do diálogo, a questão no nome do MS, da grande Campo Grande. O poder do marketing, tenta pegar o movimento p si, p não perder o controle, cuidado

eu vou criar os espaços de participação, os indicadores e não vou perder o controle. Sou um pouco cética, esse movimento das prefeituras de criar os indicadores e espaços de participação, precisamos ter cuidado. Outra questão é a comunicação. Há ainda um corolenelismo muito grande em BH. A forma de dialogar em cada grupo social é uma forma diferente, como eu de fora desse grupo vou chegar e falar o q eles precisam p ser felizes? Fazer parte desses movimentos e dialogar é super importante. Eu sou fumante e chego p outro fumante e digo p fumar em outro ambiente.... Eu preciso fazer parte do grupo p dialogar.

Podemos ver nessa conversa muitos pontos convergentes, muitos se enxergarem nas falas dos outros.

P sermos ainda mais uma comunidade, precisamos de momentos de diálogo, construir agendas de ações, ferramentas p continuarmos dialogando.

Pontos que o Marcus trouxe forte os 03 primeiros pontos:

A relação do diálogo e pressão dos movimentos. Há um sentido de urgência.

As causas dos movimentos estão para além de um mandato do prefeito e vereador e da relação ou avaliação que temos com eles e deles.

Envolvimento com as causas coletivas (e não as próprias). Betinho foi o grande propulsor da campanha sobre a cidadania contra a fome. Precisamos nos envolver com todas as agendas.

- participação- abertura dos motivos para isso

-mobilização

-indignação, descontentamento e incômodo – gerando ação

- educação cidadã – novos públicos

-Articulação, sinergia com os outros saberes, grupos, agendas

- comunicação, própria, comercial e comunitária

- mudar culturas e práticas

- agendas locais, nacionais, globais- interessam.

- articular, conversar, aliar-se com quem quer mudar

- Força da sedução

- Quem fala com quem

____

Questão: qual é o ponto de inflexão? O q pode estar como ponto central, muito estratégico q teríamos q ter nos nossos movimentos e na rede? Qual é a questão que proporciona a contribuição para mudança de culturas de posturas?

Algo que é precisamos observar? Uma ação da rede?

- Acesso a informação p a sociedade, fortalece a rede, as nossas ações, como uma oportunidade para a participação – mobilização

-leis de transparência orçamentárias, on-line

- utilizar as informações da rede para fortalecer localmente as ações. Ela dar força aumenta a credibilidade junto a quem tem dúvidas.

- Socializar informações p práticas do dia a dia e disponibilizar no nosso portal o como fazer ações, informações de direitos.

Amanhã entrará informações específicas sobre a comunicação.

- Reforçar o papel da rede, construir estratégias de inclusão, como mobilizar a população mais carente. Comunicação exógena reforçar os laços da rede, em denúncias coletivas entre as cidades.

- ponto de inflexão é tomar a decisão de ir em frente, tornar o fato irreversível. Para valer. A rede está aí, cada um de nós está interligado a essa rede. Houve avanços nas cidades q ela atua, tem passos q estão acontecendo. Importante saber q cada um de nós está junto com outros, isso está desembocando em caráter nacional, está se formando uma coletividade. Foi tomada tb uma decisão de uma rede nacional. Momento da criação. A derrota faz parte do processo. Cada movimento agir[a de acordo com a sua capacidade, necessidades, especificidades, e iremos tentar nos ajudar mutuamente.

- O que nosso movimento tem de diferente de outras iniciativas? O que este movimento tem de novo nesse processo? O que tem para agregar a outros movimentos existentes?

- nós precisamos dar um salto de qualidade, do q fizemos até agora q não é suficiente, uma degradação enorme da sociedade. Nós precisamos se juntar para mudar a realidade, conversar. A idéia agora é olhar para o território, país, planeta,sentar junto para dialogar. Esse é um exercício muito novo para nós.

- Milton Santos trabalha muito com essa visão de território, todos os território estarem unidos. Tudo isso unido para existir a rede. Importância de socializar os conteúdos

existentes. Realizar uma comunicação mais ágil na rede, para desenvolvermos juntos ações locais.

- Carta- pensamos em um espaço de encontro, de convergência, compartilhamento de energias positivas.

- Ações de uma nova conduta sobre a realidade, da rede está levando sempre este princípio, o diálogo e trabalhar a formação como ferramenta importante de articulação e mobilização. chegada de novo membro da rede

- o que me fez entrar nessa rede, um movimento plural q está representando todo o país, que pensa na totalidade, nas pessoas, no conjunto.

-Importância de observar o movimento latino americano.

- levantamento de indicadores, com o poder público, ONG e empresariado, para gerar uma informação mais accessível. Depois fizemos uma análise de cenário, como estão os diálogos entre as organizações, identificando as pessoas estratégicas, esferas q já militam, p construir uma agenda comum de cidade, a importância de criar interfaces de diálogo entre esses atores. Importância de capacitação de conselheiros municipais. Depois disso criar agendas nacionais e depois internacionais.

Instituto Silvio Viana promove capacitações de conselheiros, Maceió.

O que é q nos mobiliza e o q nos faz estar nessa posição- é uma grande oportunidade, diante de muitas coisas q estão acontecendo q estão nos deixando indignados. Esse ponto de inflexão é uma oportunidade, p nos mobilizarmos. Trabalhar a comunicação como simplicidade, para alcançarmos os objetivos.

Modéstia

Falar em sustentabilidade de um movimento social parece uma questão impropriável, não dá para descolar a questão social da ambiental e a rede precisa se posicionar. Tem que ter o vínculo entre o micro e o macro, o nosso território e o planeta.

Como construir a legitimidade desse movimento, como ser um movimento da coletividade e não só de intelectuais e ricos- isso é um desafio.

A territorialidade nos dá uma série de vantagens, intera o quarto, com a casa, com a cidade, o estado, o país e o planeta. Podemos mobilizar as pessoas de uma forma mais sistêmica. E irá nos ajudar na mobilização. Nos envolvermos numa perspectiva ambiental é fundamental trabalhar a perspectiva social, as duas dimensões são fundamentais.

A rede poderá nos ajudar a divulgar os resultados concretos.

O q nos uni mais agente é a nossa indignação da realidade posta.

O ponto de inflexão é a conscientização em massa

Essa questão de nos intitular de movimento elitista temos q nos preocupar pouco com isso. Temos q nos mobilizar com os movimentos de base. Sempre vão querer nos intitular. O importante é fazer o movimento o mais diverso possível.

Bernardo Toro- trás uma reflexão sobre as elites... são sim q as elites promovem mudanças, mas não elites econômicas, cada movimento tem sua elite.

É importante não esquecer do diálogo intergeracional, em especial o diálogo com a juventude.

Deixar o pessoal q está chegando agora, ouvir um pouco como eles estão se sentindo

Fortaleza está chegando, fomos visitar a experiência de Nossa São Paulo, q ficamos felizes por conhecer esse movimento q já existia. Tem 03 organizações q só nos conhecemos aqui no encontro. Gostaríamos de ouvir os erros q vcs tiveram, aprendizados, para conseguirmos trabalhar com mais potencialidades, p mudar a realidade da nossa cidade

Pq joãoinvile está aqui hj? Como cidadã cada um de nós temos q fazer a sua parte, o conhecimento da nossa SP, a realidade da situação dos órgão público, queremos trabalhar com indicadores, para mudar a realidade social

PB- João Pessoa, as pessoas estão todas nos seus cantinhos, não trabalham juntas. Estamos nos empenhando em fazer articulação e a proposta da rede é muito o q queremos fazer. Divulguei p mais de 100 pessoas, e está sozinha. Levar a proposta e fazer q as coisas vinguem.

A situação de Olinda é muito parecida com a de João Pessoa. Estamos querendo quebrar o círculo de pobreza e isolamento, e a forma é se articular, espaços de diálogo. Unir a palavra sustentável a justa é tudo o que buscamos. As pessoas q recebem mais forte os impactos da situação local são as pessoas mais carentes. Importância de contruir ações de forma mais estratégicas na rede, como articular.

Importância da sistematização das experiências da Rede

A Aliança Interage vai apoiar na articulação da rede no NE e vai apoiar no fortalecimento.

Comunicação em duas formas, interna para seus membros e externa, com o público

Fechamento da primeira manhã

Princípios, valores, visões s e idéias têm muitas convergências, mesmo estando em estágios diferentes. A diversidade de jeitos de fazer e diferentes estratégias. Esse movimento é relevante p o Brasil e p a América latina, esse movimento tem resultados em impactos continental, buscar transformações de cultura, de nos relacionar, posturas políticas. Ainda q a transformação seja exigente iremos buscá-la, q é possível, temos q ser criativos. Há potencial e perspectivas de alianças inter setoriais, do campo social, governamentais. Precisamos avançar na convocatória de mais lideranças p se aderirem a esse desafio. Pela via do movimento contribuir as relações intra governos, entre a saúde e educação, por exemplo. Nós ainda precisamos dar uma consciência política estratégica p o movimento e p esse espaço. Olhar as experiências de outros estados como o relato do Daniel sobre a experiência de São Luís. E o diálogo intergeracional.

Metodologia: Marcus apresenta um breve contexto sobre a oportunidade identificada de fomentar a participação social nos processos decisórios acerca do interesse. Prospecta os resultados desses movimentos em um cenário de mais longo prazo e provoca a participação das pessoas numa reflexão sobre o que precisam fazer hoje para conseguir uma incidência mais sustentável no cenário atual e futuro. Depois, lança perguntas que levem as pessoas a refletir e expressar os conceitos, valores, princípios que marcam a identidade desses movimentos. Pergunta também qual é a necessidade desses movimentos de constituir uma rede e quais são as capacidades que temos de responder a essas necessidades. Como é o primeiro momento do encontro e temos um tempo razoável, é muito importante coordenar a atividade de forma que todas as pessoas que queiram se manifestem e que o papo tenha consistência político-estratégica (teremos outros momentos para questões mais pragmáticas). Ao final, seria bom que Marcus fizesse uma síntese dos principais conceitos, valores e respostas à pergunta sobre a identidade da rede.

10h30 às 11h - lanche

12h30 - Almoço

14h – Exposição: Indicadores sociais e de qualidade de vida – metodologias de construção e monitoramento dos indicadores pelos movimentos e sua aplicabilidade para a incidência no plano plurianual municipal, no programa de metas e na elaboração de propostas da sociedade civil.

1) exposição de 40 minutos de Elvis Bonassa (Kairos) sobre as metodologias de construção e monitoramento de indicadores, diferenciação dos tipos de indicadores, indicadores indiretos, governabilidade, o papel dos GTS e da participação popular, como utilizar os parâmetros, medidas de acesso, com 20 minutos para perguntas e respostas;

2) Breve balanço do Programa de Metas em São Paulo e apresentação do IRBEM (Indicadores de referência de bem-estar no município), por Oded Grajew (MNSP), 30 minutos + 15 minutos para esclarecimentos.

Café : 30 minutos

3) apresentação e lançamento da cartilha sobre Plano Plurianual / PPA: “Um plano para nossa cidade” por Gláucia Barros (AVINA) , 20 minutos + 15 minutos para esclarecimentos.

I exposição:

Quebrar a cultura do governo, de só investir em estruturas e capacitações e nada mais profundo sobre a qualidade de vida, ações estruturantes.

Como relacionar e usar os indicadores de acordo com as suas características?

Saber determinar as metas de forma correta

Saber como será mostrado os resultados, como as mudanças de transformações serão apresentadas, de forma equilibrada o quantitativo e o qualitativo

Saber o que a população demanda, dialogar com os diversos movimentos. Muitas vezes o q o governo acha q deve ser investido, pode ser diferente q a população da comunidade demanda.

A construção de indicadores não é só uma questão técnica, mais tb o diálogo com a população local e suas demandas, a sua situação real.

O governo tem que saber onde investir e como, para alcançar a eficiência dos indicadores.

Ter o cuidado do indicador não se tornar apenas um número.

O bom parâmetro de efetivação são os impactos. Permite uma avaliação comparativa do melhor e o pior (podendo o melhor da cidade ainda ser o ruim), mas enfrenta o problema se a sua escala está trabalhando a nível do bom e do ruim.

Vale apena seguir os parâmetros internacionais? Exemplo o de saúde, é referente a que modelo de saúde. Da sociedade.

Tem poucos dados oficiais das aeras a produzirem os indicadores.

Importante lembrar que quando faz a espacialização dos dados, tem q levar em consideração as realidades locais são distintas, p não esconder a realidade

A questão geográfica não é adequada para medir o acesso a um política pública, por exemplo. Porque isso pode mascarar, uma favela em bairro chique, não tem acesso aos espaços a disposição muitas vezes, por exemplo.

II Exposição

Pq os governos não querem dar os dados? Pq não querem ser avaliados.

Plano de metas é fundamental p uma empresa bem sucedida, governo ou organização. Ter indicadores é fundamental, é um meio de tratar, melhorar as coisas. É um instrumento da cidadania.

Não consigo ver o melhoramento da nossa situação sem trabalhar a questão dos indicadores e metas.

Quando aprovamos o plano de metas de SP, q não foi uma coisa fácil. Disse q eles não sabem o q aprovaram. E tb é importante saber q não basta só aprovar, a lei de apresentar o plano de metas. Batemos a questão nos meios de comunicação da importância da efetivação da criação do plano de metas.

O plano de metas tem q ser compatível com o plano eleitoral. Após o final da eleição, começamos a dizer o prazo da publicação do plano de metas. Fizemos pressão. Disponibilizamos no site como fazer um plano de metas? Plano de metas se faz assim...

Tem cidades que têm bons indicadores, indicadores de primeiro mundo, como em Recife, RJ.

O q importa são indicadores de resultado, de impacto.

Fizemos uma enorme pressão p ter um plano de metas compatível, nunca antes na história de SP

Saiu em SP o plano de metas, q pode ter acesso no nosso site.

A cidade criou o observatório da cidade, da prefeitura, e diversas audiências públicas, umas boas e outras ruins. A sociedade tb não está preparada p este momento. Muitas ainda com a visão de estruturas.

Ainda têm coisas a detalhar, como onde irá plantar a quantidade de árvores determinadas

Com força política se consegue muita coisa, p buscar as informações. Têm várias técnicas, pegar um dado antigo e publicar q é a existente e o governo será colocado a publicá-los, dizer q a cidade está uma porcaria e exige a publicação de dados verdadeiros, etc.

Depois da publicação do plano de metas, terá q mostrar resultados em dados, no final da gestão. E a próxima eleição será diferente. Criar uma nova cultura política. O indicador deve ser usado como instrumento de mobilização política.

Mesmo sem metas vc pode trabalhar com a variação de indicadores e comparar com outras cidades.

Mostrar a diferença de desigualdade à Base é muito importante. Os indicadores escancaram a situação.

Isso é uma mudança q a longo prazo terá resultados, como foi em Bogotá.

A cada ando apresenta os indicadores, faz uma pesquisa de percepção com a população, como visualiza a situação posta.

A escolha de indicadores é uma escolha política, o q realmente é importante? Indicadores de felicidade

Indicadores de referência para o bem estar do coletivo, questionar o que é qualidade de vida. O nome q a Nossa SP utiliza.

Se desenvolver de uma maneira q cada mais a qualidade de vida melhore.

Tem q utilizar uma metodologia nova, através do nosso grupo de trabalho, colocar p a sociedade, uma proposta de indicadores de qualidade de vida de SP, o que é importante para a minha qualidade de vida? O q irá sair é uma visão da sociedade, estará na internet, terá abertura p colocar novos índices, depois hierarquizar e depois colocar notas para saber se a qualidade de vida está melhorando, feito por pesquisa Vox pops. E irá saber se a qualidade de vida de SP está melhorando... É uma idéia de fazer uma reflexão permanentemente da qualidade de vida q almeja e estar tendo. No questionário tb vai ter uma tentativa de se medir valores, como a sociedade se coloca subjetivamente nas suas relações, atitudes, posturas.

Perguntas:

Em Fortaleza tem uma pesquisa recente 82% da população está feliz pela situação da educação, os pais q responderam, só observaram a acesso, a merenda, livros, lanchera. Não podemos nos limitar só a percepção da população. Tem q ter a relação com o olhar técnico.

Essa foi uma pesquisa da prefeitura, q fico com pé atrás, pq é de fácil manipulação.

Temos q trabalhar a partir dos indicadores o aumento da exigência da população.

É importante relacionar a percepção com a questão técnica, para mostrar melhor resultado.

Criar um grupo de discussão sobre indicadores, por e-mail

A pesquisa de percepção é importante, pq em alguns casos mostra q os indicadores são muito ruins.

É importante dar atenção a percepção da população.

Acho q tem mais elementos de complexidades, penso q a nossa ação, tem uma visão crítica sobre a cultura, o governo, a relaidade posta. A questão chave é, Fortaleza fez um plano estratégico, foi feita, as cidades são fantásticas e isso se acabou. Como vcs estão trabalhando a empoderação da sociedade de analisar a sua qualidade de vida? Como vcs trabalham isso?

A sociedade somos nós, trabalhar a questão da educação cidadã, colocar a sociedade p refletir sobre a sua qualidade de vida é um momento de proposta de mudança de paradigmas maravilhoso. Como vcs pensaram nesse processo?

A questão é colocar outros valores na sociedade. Como a sociedade se apropriar depende dela. O pessoal aposta no esquecimento da população em quem vc votou. A questão não é deixar a coisa cair no esquecimento. A questão da pesquisa é uma reflexão q estamos tendo permanentemente sobre a qualidade de vida.

Toda pesquisa de percepção tem muitas variáreis q se interagem como o indicador técnico. Na percepção tem a questão de memória e varia do olhar de cada pessoa e experiência. Trabalhará em diversos anos, olhando a relação de faixa etária, de sexo, de renda, etc.

Estamos começando um processo, em SP, que cidade q queremos?

Momento sobre esclarecimentos sobre a I exposição:

3 provocações: ficou bastante claro q todos os movimentos q estão posto, se não tivermos uma ação política concensuada. O poder público retém informações importantes

Cair na questão do indicadorismo, o indicador por si mesmo, e sim o indicador como um instrumento.

3 a relação do sistema de indicadores e a pesquisa de percepção

As informações do governo são públicas, a informação é pública. Direito de informação a ser conquistado.

A avaliação por indicadores é uma coisa nova, e o indicadorismo foi até necessário, p ter conhecimento de tudo q é mensurável. Agora podemos aprimorar e utilizar mais estrategicamente. Se deixarmos de olhar do ponto de vista do indicador, passar a olhar a realidade local e observará q os indicadores não só números.

Pesquisa de percepção e o levantamento de indicadores p qualificar a proposta, o diagnóstico q se tem.

Os governos não têm de maneira estruturada os indicadores.

P mim fica distante algumas discussões, por ser cidade pequena, sinto me um ET.

Gostaria de ouvir uma experiÊncia de conquistar o direito da informação, foi por ministério público? Como é viabilizado a construção de indicadores? É possível começar isso através de um bairro, p pegar expertise.

A questão política tem pouca interferência, quando vc souber o q quer, e sabe fazer o diálogo técnico.

O mais interessante é fazer a cidade como um todo do que em um bairro, pq poderá de fato experimentar a técnica.

Tentar trabalhar o governo como um aliado.

18h - Evento público de Apresentação da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e dos Indicadores da Cidade - Observatório do Recife. Histórico da iniciativa por movimentos em cidades, construção da Rede, valores e missão e apresentação das ultimas ações do Observatório do Recife.

(No Observatório Astronômico de Recife – fora do Hotel)

18:00 – Chegada com um "café" de boas vindas

18:30 – Abertura (de responsabilidade do ODR)

19:00 - Apresentação da Rede Brasileira de Cidades Justas e Sustentáveis com palestra de Oded Grajew

19:40 - Apresentação do exemplo da Cidade de Ilhéus por Socorro Mendonça

20:10 - Apresentação dos Indicadores do ODR por um membro no nosso comitê executivo (exemplo do início do movimento numa Cidade de grande porte)

20:40 - Coquetel

22:00 - Encerramento

Dia 29/05 – Sexta-feira

Exposição III da tarde anterior

- Com base na cartilha, um plano para a nossa cidade, Glaucia, relatou a estratégia importante do PPA, O que é um PPA?, Qual é a fundamentação legal? Quais são as estratégias para a realização da construção e acompanhamento do PPA?

- A vantagem do plano de metas, contabiliza a proposta de campanha com as metas do governo, uma forma de se compromete na execução. Se entende o que é o projeto de um governo, o que concretamente ele irá fazer. Ele corrige um equívoco que a legislação tem, pq a LDO- Lei de Diretrizes Orçamentárias (eleito no primeiro semestre do ano) é eleita primeiro q o PPA (eleito no primeiro ano doa não de governo), seria q eles dialogassem. O plano de metas corrige isso, pq ele é entregue no primeiro trimestre de governo.

Em BH neste primeiro ano estamos conhecendo o plano pluri anual do governo. E fazer uma comparação com os indicadores que estamos construindo, para entender a situação da cidade.

O governo só pode fazer o que está incluso no PPA, durante toda a sua gestão.

Falou da importância da capacitação dos conselheiros públicos, principalmente os vereadores, para entenderem o seu papel.

Importante confirmar o cronograma de desenvolvimento do PPA, com a prefeitura.

OP é bem diferente do processo participativo do PPA, pois lida com uma quantidade muito pequena do orçamento total da gestão do governo.

As prefeituras não estão sabendo lidar com os movimentos q estão abertos p dialogar e usar argumentos de cooperação, pois todos desejam o bom desenvolvimento da cidade.

Temos que deixar claro q se está aberta p apoiar a efetividade da ação participativa q está sendo proposta pelo governo.

Muitas coisas que se pode conseguir é com os funcionários públicos, q estarão além de uma gestão de governo. Precisamos dialogar e conquistar aliados.

Não temos modelo, de PPA, para o país inteiro, cada estado tem um modelo.

É importante você avaliarem esse material, para melhorarmos a sua utilidade. Olhem a questão da linguagem.

Muitas prefeituras têm dificuldades de elaboração de leis. Já se encontrou em alguns PPAs de algumas cidades, nomes de outras cidades. É importante fiscalizar isso, denunciar ao ministério público, improbabilidade administrativa.

"Transformar uma cidade implica compreender e transformar as arquiteturas políticas, sociais e culturas que"

Queria salientar o momento histórico q tivemos 1988, que iniciou-se a criação de mecanismos, e hj está se tentando trazer uma ação mais concreta de políticas mais participativas, e a sociedade está exigindo uma postura mais coerente do governo, como estão vendo com a exigência de PPAs q retratem a realidade social da cidade.

O processo de acompanhamento orçamentário é complicado. É importante q cada movimento tenha um grupo de trabalho para acompanhar uma temática. Temos q combinar algumas estratégias de cronograma de articulação, encontros, com a sociedade civil, com prazos, para ambos os lados se programarem. E não atropelar os processos do desenvolvimento. Precisa estar normatizado um regimento, de diálogo com a sociedade. Poderíamos resgatar alguns estudos de caso, para construir um conjunto de propostas, p garantir um prazo de convocação de audiência pública, transparência. Precisamos tentar construir um conjunto de orientações. Poderíamos criar um fórum para discutirmos este assunto.

Cuidado q precisamos ter com audiências públicas, para não ser uma audiência política.

Precisamos ter uma capacitação do movimento para estarmos mais preparadas para o diálogo e proposição de alternativas. Não só é problema de Estado, mas em organizações sociais existe muito disso. É preciso trabalhar uma mudança de cultura. Criar um grupo de formação, para trabalharmos de uma forma mais estruturada.

Muito dessa aprendizagem é dada no exercício. Vamos se preparando durante o exercício. Importante ter uma visão sistematizada do fortalecimento da rede.

O PDF da cartilha estará na nossa rede social virtual.

É importante fazer contato com empresas de comunicação, jornais, para encartar a cartilha, quando o plano estiver saindo.

9h – Movimentos por cidades justas e sustentáveis e sua capacidade de efetivar a democracia participativa. Que estratégias estão dando certo e que outras não funcionam para mobilizar diferentes setores sociais? Que setores aderem mais facilmente e que outros resistem a entrar nos movimentos? Que indicadores, temos ou teremos, para medir nossa incidência política e nossa capacidade de governança democrática (interna aos movimentos)? Quais instrumentos e mecanismos de participação popular na gestão das cidades devemos impulsionar ou apoiar?

Daniel Becker

Parábola do ovo -Representação das cidades, um ovo com casca, um ovo estalado e hj um ovo mexido.

Desigualdade- nossa pior e principal doença

Na raiz da má qualidade de vida está a insustentabilidade da nossa cidade.

Patrimônio oculto, os bens não declarados, de empresas, etc...

Como construir uma cidade saudável?

A equidade é o cimento que contribui para uma boa sedimentação, da boa qualidade de vida. Comunidade, meio ambiente e conomia se trabalhando harmoniozamente, uma cidade que busque equidade, seja habitável e sustentável gera uma cidade saudável.

Importância de desenvolver planejamentos comunitários. Utilizar os jovens como recursos e não como problemas. Mas as favelas precisam de apoio do governo. Nenhum dos setores sozinhos pode resolver os problemas das cidades, para isso

precisa se desenvolver parcerias. Formas de articulação de parceria, pegar a imagem do slide.

Estamos procurando gerar governança urbana., muito mais de governo urbano, é a soma de forças dos setores

Alguns princípios: Efetividade, equidade, participação, metas – indicadores, transparência,-prestem contas, sustentabilidade

Nossa rede brasileira é um bom exemplo de geração urbana

Uma cidade com boa governança pode fazer diferença p a boa qualidade de vida, diminuição da pobreza,

Importância de criar relações entre as lideranças de base, entre a comunidade como um todo, para discutir a distribuição do recurso como um todo da cidade coletivamente.

o Instituto Synergos, irá sistematizar um material do trabalho q estão desenvolvendo para compartilhar com a rede

uma rede inclusiva ira ganhar em legitimidade, ampliar a participação, vai ganhar efetividade da justiça e sustentabilidade, trazer voz a quem precisa... pegar no slide

Eduardo Galeano, Utopias?

Conversa:

Existe um grande preconceito das classes menons favorecidas da elite, qual é o propósito dessa elite fazer esta proposta de mudança? O que elas querem com isso? Como conquistar a confiança daquele q não tem esperança p nada? Como reverter esta coida? Buscar a confiança?

Primeiro precisamos chegar p ouvir e aberto para dialogar. É importante entendermos q existe obj comuns. A questão ambiental convida q precisamos nos unir. Não podemos chegar com questões prontas, vc deve fazer isso...

Importante de buscar a legitimidade da atuação de lideranças de bairro

Um caminho é chegarmos pelas igrejas, padres, pastores, eles q levaram as questões p chegarem na comunidade.

O nosso grande problema é capital social. Quem de nós fizemos um e-mail p o seu vereador exigindo a melhora da sua cidade? Fizemos uma capacitação sobre atuações de responsabilidade social, entre todos os setores, São Luís. Nosso papel é de controle social. Isso melhora a nossa atuação, essa é a minha visão.

Será q esse é o nosso papel de controle social? E não está

O problema não é como conquistar a confiança e sim o q fazer com a confiança q conquistamos? Precisa de ações em articulação em rede. Quando falamos de controle social, estamos tratando de saúde, emprego, educação, é muita coisa p administrarmos. O governo não dá conta. É importante articularmos.

Substituir o poder público? Esse é o papael da sociedade civil?

Temos conhecimento de muitas ONGs e Universidades se utilizam da confiança e pegam dados das comunidades e depois vão embora.

ODED

Vcs sabem como é a pesquisa de renda? O IBGE chega p a pessoal e pergunta quando ela ganha

A desigualdade ainda é muito maior. E essa pesquisa não é confiável. Chegue p um empresário e pergunte o quanto ele ganha?

Uma sociedade desigual é insustentável,

Sustentabilidade inclui a questão social. E enfatizar a questão da justiça no Brasil é importante, é altamente perigoso pq mexe com grandes interesses

Uma estratégia q podemos tomar é visibilizar a injustiça, dados da desigualdade, visibilizar os indicadores

Divulgar a diferença entre o pior e o melhor da nossa cidade, divulgar essa informação, tornar pública

Devemos levar a informação, levar os indicadores, os números, levar as diferenças na cidade e entre as cidades. Por que isso está acontecendo?

Disponibilizar os números de para onde vão os recursos públicos da nossa cidade? Tornar pública essas informações para toda a sociedade. Para onde está indo o dinheiro público?

70 a 80% de dinheiro de campanha eleitoral é de dinheiro por fora, difícil de acompanhar de onde vem este dinheiro, muito dinheiro utilizado é ilícito. Muita vezes só se descobre de onde vem o dinheiro depois da eleição.

Observa-se q as prefeituras mais ricas estão ganhando mais q as pobres em algumas áreas, em SP, ainda estão descobrindo e está difícil conseguir os dados. Das informações q eles conseguiram divulgar já estão vendo resultados.

Não precisamos ficar preocupados com a desconfiança, mas as pessoas têm toda a razão de estarem desconfiados, tem uma longa história de injustiça q sofreram , precisa ter paciência e persistência e com o tempo isso irá diminuindo. O importante é ter parceiros nas comunidades, lideranças, para levarem as informações, não precisa ser vc q leva. Fizemos vários encontros com lideranças q levaram as informações, depois deixa rolar e ver o q essas informações geraram, a mobilização precisa ser assumida pelas comunidades, movimentos. As lideranças irão decidir. Importante levar as informações da desigualdade, mostrar o orçamento, de p onde vai o dinheiro, a visão deles da rede globo, entende a robalheira. Mostrar q existem espaços de participação legal, dar o calendário, existência de conselhos, mostrar o q existe, levar a informação. A decisão é sempre política. Fazer um terrorismo pelo poder público, sabemos da desigualdade como vc começou e no final vamos saber os resultados q serão gerados no seu governo, mostrar a mídia q gosta de números, multiplicar o conhecimento.

A lógica das campanhas, a lógica perversa tem q ser levada com uma linguagem clara para toda a população, mostrar o q está por trás. A importância é mudança de sistema. Esse trabalho pedagógico é fundamental.

O trabalho social q fazemos é super importante. Mas isso aqui não transforma a realidade social, o que muda qualquer país são as políticas públicas de qualidade, é o q acho q nos une, educação de qualidade, saúde... O bem estar da população.

Não podemos tirar a responsabilidade do Estado, é importante a parceria, mas a função de cuidar da saúde, educação, é do Estado, ele tem q assumir o seu papel.

O Brasil é o país q tem mais ONGs do mundo,capital social interessante,

Nosso negócio aqui não é fazer filantropia.

O novo negócio é levar informação

Em termo de obstáculo, o nosso trabalho conta com a oposição da rede de caridade, muita gente e organizações vive da pobreza.

Na hora de fazer abaixo assinado, vcs irão sentir q não conseguiram adesão de várias organizações. Esse é o caminho, vc estará mexendo com o coração do problema.

Conversa:

Nesse sentido de mobilização q estamos aqui construído? De várias

Como está se dando articulação com outros movimentos q já atuam com movimento urbanos, de uma forma pontual, como reforma urbana. Sobre a nossa SP, qual é a instância decisória q a nossa SP toma, para haver uma decisão, para q lado caminha o movimento?

Nossa SP não tem q ser modelo p ninguém, não tem modelo único p nós, cada um tem sua especificidade. Nossa SP é uma rede não democrática, a nossa SP não representa a sociedade civil de SP, é uma rede,

O q acontece com várias organizações q participei, quando se torna popular, ela acaba sendo um objeto de desejo, um espaço de disputa de poder.

Tem uma secretaria executiva, tem o colegiado, um conjunto de 25 organizações importantes q tem uma visão comum da nossa SP e está desde o início desde o início do movimento, aí se toma as decisões de poder, pode ver no site esse modelo. Esse grupo é o guardião do movimento, q pode mudar durante o tempo, e adere quem quiser, não é obrigatório a participação. Tem grupos de trabalhos q estão aberto p quem quiser participar, lá se constroem os indicadores. Tem plenárias consultivas. As relações com outras organizações é de confiança q adquire ou não a longo do tempo. No colegiado de apoio é sempre consenso, pessoas q estão muito alinhado e tem uma relação de confiança co a secretaria executiva. Tb fazemos muitos abaixos assinados. Muitas propostas se dão nos grupos de trabalhos, onde às vezes foi preciso

A questão de papéis da ONG assumem o papel do Estado, devemos estar atento o q estamos fazendo, existe ministério público e outros órgãos q é precisa assumir o seu papel, não quero construir indicadores p a vida toda, o nosso papel é de controle social. Ted

Eu fiz um mapa de guerra, quem é quem, com quem estão interligados.

Não é só cobrar do executivo e sim do legislativo, tribunal da justiça, exigir atuação. P Ted

A participação é livre, se quiser participar participa, a linha é essa... Dá tempo a tempo p as coisas acontecerem. A coerência do trabalho e a companhia q vc está é de estrema importância.

Metodologia: apresentação de Oded Grajew (Movimento Nossa São Paulo) de 20 minutos; apresentação de Daniel Becker (Instituto Synergos) de 20 minutos – expor idéia de pensar estratégias de atração dos setores populares; Participação de Rita

Telles (Nossa Teresópolis) como problematizador - trazendo as experiências e dificuldades de uma cidade de pequeno porte.

10h30 – Intervalo

11h – A Rede de Cidades e a comunicação. Como se dá a comunicação tanto horizontal como vertical da rede e dos movimentos. Comunicação na rede, da rede, do movimento, dos conceitos e dos indicadores. Discutir a Comunicação na Rede de Cidades: como fazer essa comunicação internamente, com as mídias e com as diversas camadas da sociedade?

Metodologia: apresentação : Ted Lago (Nossa São Luis) e Thereza Lobo (Rio, Como Vamos); Lidiane (Nossa BH) como problematizadora

Lidiane-

As aflições sobre a comunicação estou sentido q não é só em BH e q aqui outras cidades estão levantando.

Não dá para criar uma única estratégia de comunicação, pois existe uma série de variáveis diferentes. Irei trazer alguns exemplos de nossa ação em BH.

A comunicação é muito importante p a estratégia do movimento, um papel muito importante para regar relações e manter as relações existentes.

A informação é uma das ações da comunicação,cria uma ação para gerar uma reação, e para isso precisamos da um motivo para q as pessoas possam participar. O q precisamos fazer p ir além da informação, conhecer o contexto, o q será divulgado?, prepara a informação q será divulgada, qual a linguagem será utilizada?, e escolher os melhores meios . Ter atenção na questão de como divulgar, dar visibilidade e credibilidade do meio q será divulgado, p a informação não ser distorcida.

A mídia tem um papel pedagógico e tb do seu efeito contrário. Considerar a importância da mídia e como lidar com isso.

O q está sendo feito p divulgar informação para os diferentes públicos? Quais estão sendo as estratégias? Quais as parcerias q estão sendo feitas? Como está sendo feito tudo isso? As novas ferramentas de informação estão sendo exploradas? Como exemplo a campanha de política de Obahma. Isso já está sendo feito nas cidades q estão aqui? BH não está fazendo feito, mas está no planejamento estratégico. Mas é preciso pensarmos outras estratégias de comunicação p atingir o público q ainda não tem acesso a essas tecnologias.

Como fazer da própria comunicação uma prática justa e sustentável para o movimento, em BH tem um GT q está discutindo esse tema, estão desenhando como

estão pensando. Se reuniram com um grupo de comunicadores p saber se é possível utilizar a comunicação sustentável e pensar estratégias de colocar isso em prática, uma comunicação sustentável, no âmbito social ambiental no dia a dia. Utilizar energias renováveis, como o projeto de outdoor desenvolvido nos EUS, tem tb a eco comunicação. Fazer q os comunicadores divulguem essa comunicação sustentável e o pape do grupo é apoiar estrategicamente como divulgar, articular, p essa filosofia ser multiplicada.

Mencionar quando cada um vou colocar desde quando o movimento está atuando, p saber o nível de comunicação q está desenvolvido.

TED-

Falar um pouco sobre o observatório de São Luís. A rede de cidades e a comunicação. Mostrou a estrutura, coordenador, conselho, tb não é um mov tão democrático, tem 9 GTS, tem mais de 90 adesões, faz visita a organizações, conselhos, e o outro é poder público. Tem a participação de 04 redes.

Comunicação vertical

Gts, pessoas envolvidas, parceiros e apoiadores

Comonucação horizontal: rede de observatórios, outras redes e movimentos

Pensar a sustentabilidade dos observatórios, alguns estão receosos do q faremos, pq tem medo se o mov irá bater de frente com o gov

O q comunicar?

Comunicação da causa

Comunicação do movimento

De dados, indicadores

De propostas

Como comunicar?

Nos GT´s e os membros multiplicam em outras redes

Site

Articulação com org. sociais, sempre busca fazer encontros em comunidades, mostrar o q estamos fazendo

Rodas de diálogos- empresas, escolas (importância de incluir os jovens na discussão)- uma das escolas estão utilizando os indicadores- os grupos temático- trabalhando em 3 escolar- vão sistematizar essa experiência

A relação com o poder público, buscando através de pessoas do grupo q conhecem pessoas do gov, marca uma reunião e depois pede um técnico responsável p trabalhar diretamente com eles, muitas vezes os técnicos qgostariam de utilizar os indicadores,

Articulação com meios de informação, aq é dividida em duas, a saída é colocar a mesma informação em josnais diferente.

Participação em redes

Conteúdo: indicadores e metas, informe notícias da cidade

Artigos- Cada coordenador do grupo temático fazer um artigo sobre o seu tema

Enquetes – qual o seu paple nessa mudança

Propostas de GT´s, marcam reunião específicas com o grupo temático p sentar com determinada secretaria, juntando tb com a universidade

Nossos desafios:

- Legitimidade

- Visibilidade, p não ser um movimento de especialistas, rica, divulgar p toda a sociedade

- Sensibilização, muitos não entendem a importância dos indicadores, uma sugestão é buscar uns indicadores de maneira comum em nossas cidades

Diversidade de públicos (diversas linguagens)

Escala (web, radio (como ele tem penetração, radio AM sempre tem pessoas reclamando sobre a estrutura das cidades, aproveitar essa iniciativa), jornais (gerar matérias interessantes), blogs, redes sociais, twitter, celular- SMS)

Trabalhar melhor a utilização estratégica das tecnologias de informação

Fontes (informações e indicadores)

Pressão ou diálogo?

Como trabalhar a questão da ética com apoiadores, parceiros, se alguma das empresas não cumprirem alguns indicadores, tiver um problema ambiental?

Temos uma relação no so site de todos os vereadores, prefeitos, contatos...

Thereza-

Estou em uma crise de relacionamento com o Power point, como eu me comunico, Eu tenho dúvidas se ele me limita ou se ele abre grandes possibilidades e perco o controle. Mas tenho um DVD.

Quando se está trabalhando com uma causa, gente, não é difícil ter as angústias q foram colocadas.

Como fazer q isso chegue a quem interessa? Como dizer as pessoas que podemos fazer isso juntos?

Importante dialogar com quem sabe, conversar

P a sobrevivência do movimento é manter o diálogo aberto e como fazer q este se amplie?

Comunicação= diálogo

O desafio da leitura complicada, como comunicar o essencial e com a linguagem específica p o público.

Importante da divulgação e ampliação da discussão

Entender q comunicação não é ter uma boa assessoria de imprensa, é importante tê-la, mas não se limitar a ela.

1 A importância da utilização dos diferentes meios de mídia, a sua multiplicidade e tb seu grau de penetração.

Estão fazendo um a pesquisa de mídias alternativas, q não podemos descredibilizá-los. Como chegamos nelas? Como dialogamos com elas? Como divulgar os indicadores por estas?

2 Como podemos divulgar esses indicadores? O que faço eu pobre cidadão quando me dão um livrão, cheio de tabelas, cheio de números utilizo isso? Como divulgar esse conteúdo? Como traduzir estes indicadores para serem mais utilizáveis? Mostrar além dos números estórias de pessoas comuns, p o bom entendimento.

3 A espacialização ou territorialização da informação. Ex. mostrar como o bairro da maré está em indicadores, compara- á com outros bairros, o de melhor índice, o que podem ser feito com esses dados, por ex. abandono escolar, como o bairro tal está conseguindo manter este índice baixo? Quais são as estratégias q eles estão utilizando? Como trabalhar a auto-estiva vendo um dado desse nível? O que tem dentro da maré q não está sendo registrado oficialmente, isso é p o bem e p o mal. Ex

na maré tem vários grupos de teatros, mas não tem nenhum teatro, espaço. Informações q não estão nas estatísticas oficiais é super importante mensurar e divulgar.

A idéia é disponibilizar essas informações, metodologias, p multiplicar, outras pessoas agirem, se mobilizarem. Sempre articular com as organizações e comunidades locais, p ter legitimidade

Elementos de estratégias mais p frente: articulação com as Universidades, escolas. A idéia é estabelecer roteiros, para mostrar nesses lugares p instigar a criações de alternativas

Fazer pequenas pesquisas de percepção on line, proporcionar mais diálogos

Articulação com outros movimentos, e da América Latina.

Ver quais já são os resultados dessas estratégias sendo utilizadas,

Visibilidade sem credibilidade de nada adianta

Conversa:

Quero aproveitar esse momento p mostrar experiência, ilha bela, 2 anos e meio já existente, modelo de coordenação parecido com a Nossa SP. A secretaria executiva teve q se tornar conhecida entre as outras organizações p conseguir credibilidade e em conseqüência o movimento. Ouvimos de tudo e a grande barreira vencida foi a eleição e depois da eleição, a segunda, não assumimos nenhum cargo público. Criamos um guia para educação do voto, contratamos 10 jovens p distribuir esses guias, fizeram peças de teatro, o eleitor o indeciso. Tb criaram GTs, todos formados por voluntários, q foram atraídas por essas outras atividades mais populares. Começamos a ser convidados p eventos oficiais. A partir desse ano fomos convidados a participar de conselhos municipais, por convite, q os representantes são voluntários. Mas continuamos tendo os mesmos problemas e as dúvidas de comunicação. A uns meses atrás conseguimos fazer uma reunião com 45 organizações, p construir um documento de sugestão de indicadores, desse encontro surgiu um Fórum nossa Ilha mais Bela. É importante ser modesto nas relações. Oficialmente o movimento se deu a uns 2 meses atrás. Um ponto q achamos importante é o fortalecimento das associações de bairro. Ainda continuamos com problemas de comunicação, não sabemos se iremos fazer panfletos, apresentações de teatro, cinemas de rua, onde pode falar no início sobre cidadania e um pouco do movimento. Gostaria q a próxima reunião fosse em Ilha Bela, nós somos candidatos.

Levar as informações p todos, fazer um link com as noas tecnologias, novas formas de comunicação. Se formos utilizar o celular, qual é a melhor maneira? Saber adaptar o q existe p contribuir com o fortalecimento da rede? Isso seria interessante de discutir um pouco. Que tipo de mídia vcs da Nova SP utiliza p divulgar as informações?

Em são Genuário utilizamos, bike som. É extremamente importante divulgar as informações para os veículos de informação, organizações, órgão públicos. Aproveitar todos os espaços de comunicação, do maior até os menores. divulgaram p as grande mídias e já conseguiram divulgar. Participaram de vários encontros sobre comunicação, jornalismo.

Nós podemos instruir tudo o q desejamos através da comunicação. É importante ter profissionais de comunicação ou q detenha o conhecimento nos seus movimentos. Tem q saber utilizar estartegicamente para o fim desejado. Não se usa cores e palavras a toa. Adriana se deixou aberta de puxar discussões de apoiar nas questões de comunicação, seus desafio, como comunicar.

É importante pensar em uma política de comunicação mais global q atendam os distintos interesses, mas tb termos um fórum interno da rede, fechado, para trocas de informações, encaminhamentos, um fórum aberto p as pessoas q estão chegando os q querem conhecer os movimentos. Mas lembrando p não substituir a importância da presença. A nova SP trabalha com processos participativos, encontros, ir a associação de bairros, construímos material impresso para divulgarmos as informações, é importante utilizar uma linguagem menos técnica e dos encontros presenciais. Só utilizar da internet não é suficiente, é preciso participar dos conselhos públicos, ir nas comunidades. O processo participativo da presença é fundamental para o movimento.

Comunicar idéias e princípios tem q está conectado com fatos, coisas concretas e notícias ou atitudes. Importante a fazer campanhas de necessidade imediata do cidadão, como exemplo um dia sem carro q começará a divulgar o movimento e o conhecimento p a sociedade. Abraçar e criar bandeiras locais dar uma força enorme, q contribuirá no trabalho de capilaridade.

Fiquei preocupada quando vi o nome de ferramentas novas, e a questão de sustentabilidade dos movimentos novos, como podemos fazer a comunicação? Como vou criar conhecimento? Vai atrás de informações importantes, p multiplicar, socializar, no site, criou um fala cidadão e divulga o q querem dizer, divulgar vídeos das falas de políticos, situação do bairro.

A idéia de rodas de diálogo sobre responsabilidade social, cidade sustentável, discutir os temas a nível locais, p fortalecer uma reflexão e ação, será realizados em Salvador.

Um dos diferenciais é sempre atualizar o site, como fazemos na Nossa SP, aumentar a capilaridade e de acesso de mais pessoas ao site.

13h – Almoço

14h – Funcionamento da Rede. Combinados sobre fluxos de articulação, comunicação e apoio mútuo dentro da Rede brasileira e junto à Rede latino-americana. Estratégia temática – territorial (representantes por região) – Política

Metodologia: Dalva apresenta uma síntese do acumulado de aprendizagens dos dois dias, ressaltando o que existe de demanda e de potencialidades na rede. Apresenta, na sequência, um esboço de plano de ação (concretudes que podem responder às necessidades, prazos, responsáveis, enfatizando as dimensões estratégica, territorial e política) que deve ser comentado e complementado pelos participantes.

14h45 – Dinâmica do presente

15h – Intervalo para lanche

15h30 – Definindo nossa agenda comum – Apresentação e discussão de quatro linhas de ação:

1. Copa 2014 – que o Brasil ganhe as duas copas do mundo, do futebol e do social. Esperamos, portanto, uma copa do mundo limpa e transparente (visto que bilhões de reais serão investidos em obras) e que, em todas as cidades que receberem obras, também se atinja os objetivos do milênio.

2. Mapas Verdes – proposta de parceria com a Natura de reproduzir experiência realizada em Santiago do Chile que inclui a qualidade de vida georreferenciada em mapas. Lembrou-se que esse projeto representa uma oportunidade para incrementar o trabalho das cidades que estão no início.
3. Conexões sustentáveis – pensar na responsabilidade das nossas cidades com os ecossistemas em nosso entorno, lembrando do encontro e dos pactos já assinados sobre a relação de São Paulo com a Amazônia.

4. Brasil com S - Brasil Sustentável : movimento em processo de articulação nacional com o objetivo de construir um programa de sustentabilidade para o país.

   Expositores: Oded Grajew e Mauricio Broinizi (Movimento Nossa São Paulo)

17h00 – Debate e encaminhamentos

18h30 - Encerramento